

**Área temática 10: Sustentabilidade socioambiental**

**PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM LOCAIS DE TRABALHO:  
UM ESTUDO EM EMPRESAS GPTW 2019 EM FLORIANÓPOLIS**

**FLORIANÓPOLIS, 2020**

## RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as práticas de sustentabilidade ambiental em ambientes de trabalho, em empresas considerada como ótimos locais para se trabalhar pelo Ranking GPTW Santa Catarina 2019. A abordagem da pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório por aprofundar-se no assunto por meio de entrevistas e fontes secundárias como levantamentos bibliográficos. A partir dos resultados foi possível perceber que as empresas têm se movimentado em busca de melhorarem seus impactos ambientais, mas ainda enfrentam dificuldades para implementação das práticas. Mesmo assim, todas as ações são válidas e essenciais para iniciar uma mudança cultural. Por fim, a pesquisa resultou no desenvolvimento de um infográfico de sugestões de ações de sustentabilidade ambiental, que possam servir de inspiração ou mesmo serem replicadas.

**Palavras-chave:** sustentabilidade ambiental; ambiente de trabalho; práticas de sustentabilidade

## ABSTRACT

The objective of this article is to present the practices of environmental sustainability in work environments, in companies considered as great places to work according to the GPTW Santa Catarina 2019 Ranking. The research approach was qualitative and exploratory in nature as it delves into the subject through interviews and secondary sources such as bibliographic surveys. From the results it was possible to notice that companies have been moving in search of improving their environmental impacts, but still face difficulties to implement the practices. Even so, all actions are valid and essential to initiate cultural change. Finally, the research resulted in the development of an infographic of suggestions for environmental sustainability actions, which can serve as inspiration or even be replicated.

**Keywords:** environmental sustainability; workplace; sustainability practices

## 1. INTRODUÇÃO

O seguinte artigo abordará a problemática da sustentabilidade ambiental e sua relação com ambientes de trabalho, fazendo o levantamento de ações de sustentabilidade ambiental realizadas nas empresas. O termo sustentabilidade pode ser dividido em três pilares: ambiental, social e econômico, que serão abordados com maior profundidade na fundamentação teórica. Apesar da inegável importância dos três, este artigo dará ênfase ao pilar ambiental por se tratar de um tema complexo e um desafio atual e urgente criado por nós.

Ao dizer “criado por nós”, fazemos referência ao que defende Barbieri (2007), quando fala a respeito do uso do meio ambiente pelos seres humanos, que, segundo ele, nem sempre foi nocivo, mas com o aumento da produção em escala e do consumo, principalmente em decorrência da Revolução Industrial, tornou-se um problema. Antes também era descartado muito lixo por exemplo, antes este era de origem predominantemente orgânica o que possibilitava a degradação e volta ao meio ambiente de forma muito mais rápida. Após a industrialização, foram criadas mais de 10 milhões de substâncias que não existiam anteriormente e a situação se agravou.

Há diversos sinais de que a Terra já se encontra no limite da sua capacidade de regeneração, apresentando diversos problemas ambientais como a perda de parte da biodiversidade, a contaminação das águas, mudanças climáticas entre outros (BARBIERI, 2007, p.8). Se faz portanto necessário, perceber o ser humano como parte do todo, que além de usufruir dos recursos, também é responsável pelas consequências dos processos que cria e um importante agente de transformação. Logo, conforme os Callenbach et al, (1991, p. 101): “A mudança de percepção do mundo como máquina para o mundo como sistema vivo é uma faceta fundamental do paradigma ecológico.”

Sendo assim, sendo parte de um organismo vivo, as empresas têm papel fundamental no equilíbrio com o todo. Ao perceber a administração sustentável de forma holística, a questão ambiental deveria passar a ser uma preocupação central para as empresas. Logo, um gerenciamento ecológico não se trata de marketing verde, e sim resultado de uma mudança de mentalidade e cultura coerentes em relação ao estado do planeta e uma redução do impacto negativo no meio ambiente (CALLENBACH, et al, 1992).

De acordo com Callenbach et al, (1992, p. 100) “[...] o impacto ecológico das operações de uma empresa não terá uma melhoria significativa enquanto a empresa não passar por uma mudança radical em sua cultura empresarial [...]” Visto isto, além da faceta ambiental, este artigo abordará também o ambiente de trabalho e sua cultura organizacional.

Uma questão atual e relevante em relação a cultura organizacional que empresas têm enfrentado é a motivação dos trabalhadores. De acordo com a pesquisa global conduzida pela Gallup em 155 países, nomeada “State Global Workplace”, apenas 15% das pessoas se sentem engajadas em seus trabalhos, 67% não são engajadas e 18% não estão engajadas neste momento. A motivação tem base histórica importante na pirâmide de Maslow, a Teoria das Necessidades Humanas, entretanto, de acordo com o artigo da Harvard Business Review: “The 3 Things Employees Really Want: Career, Community, Cause”, escrito por Lori Goler, Janelle Gale, Brynn Harrington e Adam Grant, a pirâmide já está desatualizada, pois além das necessidades básicas que historicamente foram sendo conquistadas, as empresas

atuais visam atender não só elas, mas todas as necessidades humanas. A exemplo de organizações que oferecem salas de descanso, academias, locais de lazer e também atividades que proporcionem significado para vida de seus trabalhadores.

Outro problema muito atual das empresas diz respeito à admissão e retenção de funcionários, como por exemplo o caso dos desenvolvedores em empresas de tecnologia. A edição de março de 2020 da revista EXAME teve esta questão como capa, com o título de “A corrida pelos devs”, que relata a demanda exuberante por desenvolvedores. Como resposta a este cenário empresas têm focado em criar estratégias de atração e retenção, impulsionando uma subárea dentro dos recursos humanos, o *Employer Branding*, que tem como objetivo tornar a marca mais atrativa para os trabalhadores.

Neste contexto, o artigo “Corporate Social Performance As a Competitive Advantage in Attracting a Quality Workforce” de Greening e Turban, por meio de uma pesquisa aplicada com 292 estudantes universitários, concluiu que as empresas que são percebidas como lugares mais atrativos para se trabalhar são as que mostraram ter boa performance em relação a questões de meio ambiente, diversidade, gênero e que trabalham com produtos e serviços de qualidade. Estas empresas, explicam os autores, terão maiores probabilidades de terem propostas de emprego aceitas pelos candidatos (GREENING, TURBAN, 2000).

Assim, levando em consideração os problemas de engajamento e atratividade das empresas e os problemas ambientais, o presente artigo irá alinhar estes pontos a fim de mostrar como ações de sustentabilidade podem atuar para melhorar ambos os problemas.

A escolha de levantar ações apenas nos ambientes de trabalho teve como base o que defende Barbieri (2007, p.65): “Pouco adianta as iniciativas de gestão dos níveis globais e regionais se não forem acompanhadas de iniciativas nacionais e locais.” Cada patamar é importante, por isso esta pesquisa foi direcionada aos desafios ambientais nos locais de trabalho, que tem grande potencial de influenciar a cultura das pessoas e trazer mais consciência para suas ações.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi levantar práticas de sustentabilidade ambiental em ambientes de trabalho e os objetivos específicos foram: Identificar quem ou qual área é responsável pela sustentabilidade na empresa, verificar a relevância da responsabilidade ambiental no planejamento estratégico, descrever as ações de sustentabilidade ambiental praticadas, levantar os desafios enfrentados e verificar como se dá a comunicação tanto externa quanto interna das práticas/ações.

Este artigo, com os resultados encontrados pela pesquisa realizada, busca servir como inspiração e reflexão para as empresas que se interessem em ter um bom ambiente de trabalho, tanto para os funcionários como para o meio ambiente, e clarear a percepção das consequências decorrentes da responsabilidade ou irresponsabilidade ambiental. Para isso, além da análise das ações, o artigo também originou um infográfico que apresenta de forma visual e simples ideias de práticas de sustentabilidade ambiental para empresas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Considerando o cenário relatado, apresenta-se o referencial teórico a fim de aclarar conceitos importantes como responsabilidade social, sustentabilidade e suas práticas em ambientes de trabalho.

## 2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conforme os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Francisco Paulo de Melo Neto e César Froeso em sua obra *O Bem-Feito* de 2011, o termo responsabilidade social surgiu como filantropia social que consistia em práticas filantrópicas incorporadas pelas empresas, paralelas a sua estratégia central. Este exercício filantrópico tornou-se então a responsabilidade social corporativa que posteriormente abrangeu as questões ambientais em seu escopo.

Na visão de Neto e Foresos (2011), um novo conceito é definido: Responsabilidade Socioambiental Sustentável, que sugere que uma empresa social e ambientalmente responsável é aquela que incorpora ações sociais e ambientais em sua gestão e estratégia de forma sustentável. Ao abordar responsabilidade social é importante entender também mais sobre sustentabilidade, que é parte fundamental desta responsabilidade.

## 2.2 SUSTENTABILIDADE

De acordo com Boff (2012), a palavra sustentabilidade surgiu pela primeira vez na Alemanha como “Nachhaltigkeit” no ano de 1560, quando se percebeu a necessidade do uso racional das florestas para que estas fossem capazes de se regenerar. Porém, apesar do episódio, por muitos anos, empresas e governos não apresentaram preocupação alguma com o meio ambiente. A primeira vez que o assunto foi colocado em pauta se deu em 1883 em Paris, quando foi assinado um acordo com a finalidade de proteger as focas no mar de Behring.

No Brasil, a esfera pública começou a se preocupar com o meio ambiente apenas em 1934, quando surgiram os primeiros documentos relacionados a gestão ambiental como o Código Florestal e o Código das Águas. A Constituição Federal de 1988 foi também um marco importante para o movimento ambiental no Brasil, ao trazer em sua redação a defesa do meio ambiente e a incorporação do conceito desenvolvimento sustentável no Capítulo VI art 225. Entretanto, historicamente, o documento não teve seu conteúdo sempre respeitado, no dizer de Barbieri (2007, p.98): “A abundância de terras férteis e de outros recursos naturais [...] tornou-se uma espécie de dogma que impedia enxergar a destruição que vinha ocorrendo desde os primeiros anos de colonização.”

Voltando a esfera global, foi apenas em 1970, que os problemas ambientais foram de fato escancarados, quando 200 milhões de pessoas, de 141 países, foram às ruas protestar, indignadas com o derramamento de óleo, poluição atmosférica e dos rios e simbolizando assim a intenção de “cuidar do planeta”, celebrando pela primeira vez o Dia da Terra. (CALLENBACH, et al, 1992). Este evento teve grandes repercussões e serviu de incentivo para as Nações Unidas criarem a Comissão Mundial para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (CMM) em 1987, que organizou a conferência Rio 92, também conhecida como Eco-92, onde foram produzidos documentos oficiais fundamentais como a primeira versão da Carta da Terra, onde é abordado, além de outros temas, os famosos três erres: “Reduzir, reutilizar e reciclar materiais usados nos sistemas de produção e consumo e garantir que os resíduos possam ser assimilados pelos sistemas ecológicos.”

Apesar de bem difundidos, os três erres ainda são carentes de uma compreensão mais assertiva. Atualmente reciclagem é vista muitas vezes como o recurso principal da sustentabilidade, entretanto, como bem descrito na Carta, a reciclagem deve ser o último recurso, sendo utilizado apenas quando antes não for possível reduzir nem reutilizar. Afinal, de acordo com Callenbach et al (1992), o foco

em direção às questões ambientais trouxe a percepção que os danos cumulativos, como a produção de lixo, são ainda piores que os desastres ambientais.

A conferência Eco 92, também originou um calendário de ações com encontros periódicos para avaliação e rediscussão do tema. A conferência Rio+20 veio a seguir: ocasião em que foi publicado o documento “The Future We Want” onde são explicitados os pilares da sustentabilidade: o aspecto econômico, social e ambiental e a necessidade de balanço e integração entre eles. O tema foi chamado por economistas de Triple Bottom Line, ou 3ps - People, Planet, Profit. (UNITED NATIONS, 2012). Hoje o Triple Bottom Line tem surgido com uma nova roupagem no meio corporativo, através da sigla ASG, que troca o “e” do pilar econômico por “g” de gestão.

### 2.3 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EM AMBIENTES DE TRABALHO

Como este artigo aborda as práticas de sustentabilidade realizadas em ambientes de trabalho, faz-se necessário um maior entendimento sobre estes ambientes e sua interação com o tema.

Uma pesquisa que aborda as consequências de se ter um bom ambiente de trabalho é o artigo: “The Link Between Job Satisfaction and Firm Value, With Implications for Corporate Social Responsibility”, escrito por Alex Edmans, Wharton, NBER e ECGI. Nele, os autores provam que as empresas presentes na lista das 100 Melhores Companhias na América para se trabalhar, obtiveram 2.4 a 3.7% maiores retornos em suas ações no ano, se comparado com seus pares, no período de 1984 a 2009. A pesquisa explica que este resultado demonstra que a responsabilidade social corporativa pode melhorar o retorno das ações.

Como bem nos assegura Callenbach et al (1991, p. 36) “Sem administração com consciência ecológica, tanto administradores como empregados terão a sensação de falta de integridade pessoal sendo, assim, incapazes de identificar-se totalmente com seu trabalho.” Esta identificação pode se intensificar ao executar e vivenciar práticas de sustentabilidade no ambiente de trabalho. Como, por exemplo, pensar na gestão dos resíduos que produzem, em como combater o aquecimento global, ações de contato com a natureza, entre outros. Em relação aos impactos ambientais que provocam o aquecimento global, podemos analisar o meio de transporte dos colaboradores, uma vez que os gases emitidos por carros, aviões e ônibus são uma das causas do aquecimento.

Segundo a pesquisa feita pela Rede Nossa São Paulo e Ibope Inteligência, com apoio do MobCidades chamada “Viver em São Paulo: Mobilidade Urbana na Cidade”, de setembro de 2018 a respeito do deslocamento pela cidade para trabalho, estudo ou outra atividade principal do dia, a pesquisa levantou que o meio de transporte mais usado é o ônibus municipal, com 43% seguido do carro com 24%. Chegando no final da lista temos a bicicleta com apenas 2%. Nota-se que os transportes mais usados são também os mais poluentes. Como descrito por Mayra Rosa, formada em desenvolvimento sustentável pela University of New South Wales, um carro emite cerca de 130g/km de CO<sub>2</sub>, sendo a segunda locomoção mais poluente, perdendo apenas para os aviões. Os ônibus também são grandes emissores, mas seu uso compartilhado o torna menos nocivo que o carro. A bicicleta, usada apenas por 2% da população paulistana é considerada o transporte mais ecológico por não emitir nenhum poluente e ainda proporcionar melhorias na saúde dos usuários.

As empresas têm grande poder de influenciar a escolha do transporte de seus colaboradores. Essa influência pode ser exercida de diversas maneiras como

disponibilização de bicicletário, frete de ônibus e permitir o trabalho por meio de *home office*, que tem também grande impacto na questão da mobilidade nas cidades. Este modelo de trabalho a distância, ganhou maior adesão no começo de 2020, devido a pandemia do covid-19 que forçou o isolamento social como medida de contenção do vírus, obrigando desta forma muitas empresas a adotarem o *home office*.

Este movimento em massa se mostrou muito benéfico para o meio ambiente. Segundo Maria Fernanda Ziegler, da Agência FAPESP, escrevendo para a revista EXAME publicada dia 06/04/2020 às 11h40, os dados atmosféricos da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), das semanas dos dias 15 e 28 de março, com a quarentena desde do dia 24, apontaram que os índices de poluição atmosférica na cidade de São Paulo reduziram-se cerca de 50% em apenas 7 dias.

Apesar de ser um acontecimento de caráter compulsório serve como reflexão para as empresas que têm possibilidade de tornar o *home office* uma prática habitual mesmo em situações “normais”, afinal já existem alertas que nosso modo de viver, se locomover, consumir energia, estão aquecendo nossa atmosfera e agravando as consequências deste fenômeno. É preciso tomarmos medidas eficazes e isso só será possível através de uma mudança da cultura empresarial, definida por Callenbach et al (1991, p. 100) como: “Um conjunto de ideias, valores, normas e modos de conduta, que foi aceito e adotado por uma empresa através de um consenso, e que constitui o caráter distintivo e inconfundível da organização.” Uma cultura empresarial que coloca a sustentabilidade como algo importante, consegue permear de consciência todos que se relacionam com ela, alcançando de forma muito mais orgânica as mudanças necessárias.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem desta pesquisa foi de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. A abordagem qualitativa visa descrever com detalhes as práticas de sustentabilidade, possibilitando um material rico de replicação. Por ser descritiva e exploratória, a pesquisa busca descrever os acontecimentos e aprofundar-se no assunto através de fontes secundárias tais como levantamentos bibliográficos.

A população da pesquisa foi composta pelas empresas ranqueadas pelo Ranking GPTW 2019, Regional de Santa Catarina e a amostra (o subconjunto da população) serão às empresas Softplan, Involves e Cheesecake Labs que participaram do Ranking concorrendo em diferentes categorias, como grande, médio e pequeno porte respectivamente, e que ocuparam as posições 10º, 1º e 3º lugar também respectivamente.

O fator determinante na seleção das empresas foi a relevância em relação ao tema da pesquisa, por se tratar de práticas de sustentabilidade em ambientes de trabalho em empresas consideradas ótimas para se trabalhar. Foram escolhidas empresas de diferentes portes, porém todas de tecnologia e sediadas em Florianópolis, para possibilitar análises em diferentes realidades, mas com pontos em comum, tornando-se assim possível fazer comparações entre elas.

Para caracterizar as empresas, a primeira, Softplan, é de grande porte e atua com soluções de tecnologia para as áreas da Justiça, Construção, Gestão Pública e Saúde, possuindo aproximadamente 1900 colaboradores. A segunda, de médio porte, Involves, trabalha com soluções de *trade marketing* e possui hoje 273 funcionários que são nomeados “involvidos”. A terceira, de pequeno porte, Cheesecake Labs, trabalha com design e desenvolvimento de aplicativos iOS, Android e Web e conta com 58 colaboradores.

A técnica de coleta de dados foi feita por meio de dados secundários através tanto da literatura como também nas plataformas digitais das empresas e a pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram conduzidas por um roteiro pré-estabelecido e a coleta foi realizada por meio de gravação, seguida de transcrição e posterior análise. As entrevistas foram realizadas virtualmente devido aos cuidados de saúde necessários à pandemia do covid-19 e ocorreram nos dias 14, 15 e 16 de julho de 2020.

Na empresa de maior porte, dois colaboradores foram entrevistados: Camila Cabral que é analista de marketing e participante voluntária do grupo Softplan+Sustentável e Bruno Crestani, analista de novos negócios e também participante voluntário do grupo. Na empresa Cheesecake Labs, a entrevistada foi Caroline Schmitz Cardoso que é sócia diretora e responsável pela área de pessoas. Na Involves a pesquisa contou com as respostas de Renata Moser que é analista de recrutamento e seleção e uma das responsáveis pelo Involves Zero - fundo social da empresa.

Sobre as definições e restrições da pesquisa, como “ambiente ou local de trabalho” não foram consideradas usinas e fábricas, tampouco foram abordadas práticas de relação com *stakeholders*, clientes, resíduos e matérias primas de produção, produtos e serviços ofertados e instrumentos fiscais. A pesquisa foi centrada na sede principal das empresas. Como ambiente de trabalho foram considerados os prédios administrativos tais como escritórios e seus ambientes internos: refeitórios, banheiros, estacionamentos, locais de decompressão etc.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste bloco veremos os resultados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas e fontes secundárias. As três empresas apresentadas possuem práticas de sustentabilidade ambiental em momentos de maturidade distintos.

##### **4.1 RESPONSÁVEIS PELA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS EMPRESAS**

Na empresa Softplan, de grande porte, não existe uma área exclusiva responsável pelas ações, tampouco cargos estruturados e metas. Outras áreas acabam assumindo essa responsabilidade, como o administrativo, e principalmente o grupo/comitê formado voluntariamente por colaboradores, nomeado Softplan+Sustentável. Hoje o grupo tem por volta de 30 pessoas e trabalha dividido em subgrupos para dar conta do âmbito social, ambiental e econômico da sustentabilidade.

Na Involves, existe o comitê Involves Zero que é o fundo social da empresa formado por um time multidisciplinar que faz a gestão dos apoios sociais e da realização das práticas na empresa. Ações pontuais, como por exemplo, entrega de canecas para substituição de descartáveis, são feitas pelo time de *People Experience* em conjunto com a área de Gestão do Conhecimento, que é responsável pelo *onboarding* das pessoas novas.

Finalmente na terceira empresa, Cheesecake Labs, não existe uma área específica, mas as ações são endereçadas ao DHO, sigla para Desenvolvimento Humano e Organizacional. A empresa também conta com um processo nomeado “Baking Solutions” que consiste em um grupo que se encontra mensalmente onde todos os colaboradores reúnem os problemas em um kanban público e buscam soluções juntos. Sustentabilidade já foi pauta de um destes encontros.

Percebe-se que nenhuma das empresas possui uma área ou cargos oficializados e direcionados exclusivamente à gestão da sustentabilidade. A empresa



de grande porte possui um comitê voluntário que não faz parte do organograma da empresa. A segunda organização possui uma equipe voltada ao incentivo de ações, tanto sociais quanto ambientais, mas que não tem como foco as ações internas que acabam sendo geridas pelas áreas de *People Experience* e Gestão do Conhecimento. A terceira empresa também não tem uma área ou cargos dedicados ao tema, as ações que acontecem são realizadas com a contribuição de diversas áreas, sendo encabeçadas pelo DHO.

## 4.2 O PAPEL ESTRATÉGICO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Na Softplan, a sustentabilidade foi oficializada como um dos seus valores em seu planejamento estratégico. Contudo, no ponto de vista dos entrevistados, o valor ainda não está totalmente claro, não tendo sido definidos metas, objetivos etc. Além disso a empresa assumiu seu compromisso em apoiar os 10 princípios do Pacto da ONU, que engloba o princípio do Meio Ambiente. A Involves e Cheesecake Labs não possuem a responsabilidade ambiental oficializada em seus planejamentos estratégicos.

## 4.3 PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Neste item serão abordadas as práticas em si realizadas pelas empresas entrevistadas.

### 4.3.1 Gestão de resíduos

A Softplan faz a separação do lixo entre rejeitos e reciclados. Os recicláveis são triados por material em uma sala do subsolo antes de serem encaminhados. O lixo orgânico não tem tratamento ainda, sendo jogado junto ao rejeito. A empresa também conta com alguns tonéis devidamente sinalizados para recolher isopores, visto que muitas marmitas vêm nesse recipiente, o material é então entregue a uma empresa que o reaproveita.

A empresa já enfrentou e ainda enfrenta algumas dificuldades com a separação dos resíduos. Os lixos recicláveis e rejeitos acabavam sendo misturados no recolhimento, uma vez que os sacos eram iguais, a empresa passou então a usar sacos vermelhos para sinalizar os reciclados. Além disso, muitos colaboradores não faziam a separação correta na hora do descarte, isto acontecia principalmente em ambientes de trabalho com diversas lixeiras espalhadas pela sala. Estas lixeiras não seguiam nenhum padrão não estimulando assim a separação correta, uma vez que as pessoas tendiam a jogar o lixo na lixeira que estivesse mais perto de sua mesa.

Renata, da Involves, relata que a empresa tem o hábito de reciclar bastante forte, porém diz que ainda enfrentam dificuldade para fazer o encaminhamento correto. Quanto aos resíduos eletrônicos, estes são, em parte, descartados em caixas de recolhimento, geralmente no supermercado Angeloni, e são também vendidos e doados para projetos sociais.

A Cheesecake Labs enfrenta o desafio de produzir muito lixo orgânico, oriundo da cozinha aberta: comida e bebida com livre acesso e disponibilizada pela empresa todos os dias. A empresa busca uma forma de fazer o encaminhamento correto, mas ainda não conseguiram uma solução. Em relação ao lixo reciclado a empresa também enfrenta alguns problemas, sendo um deles que o condomínio onde estão sediados mistura os lixos previamente separados por eles e o insucesso ao usar o aplicativo Cataki de catadores independentes, por não ser possível estabelecer uma periodicidade adequada, já que a empresa não pode acumular lixo internamente. A organização fez outras tentativas como separar vidros para uma empresa que os

reaproveita, porém, a ação não teve continuidade. A empresa gera pouco lixo eletrônico, e nestas ocasiões vendem internamente ou encaminham para doação.

### **4.3.2 Gestão de água**

Em relação a gestão da água, a empresa de grande porte possui em sua sede um sistema de captação e tratamento da água da chuva possibilitando que 50% do consumo seja de reuso e pluvial. Além disso nos banheiros as torneiras são automatizadas para evitar desperdício e os vasos sanitários têm descargas de duplo acionamento, e sinalização adesiva para maior conscientização.

Na Involves, na opinião da entrevistada, os colaboradores, em suas palavras, têm “senso de dono”, por exemplo: Constantemente a área administrativa envia e-mails com lembretes para que economizem água ao usar o banheiro e as pessoas adotam essas ações. Na Cheesecake Labs ainda não existem práticas com foco na economia e gestão consciente da água, a empresa, entretanto, tem planos de comprar uma máquina de lavar louça para ajudar na dinâmica e economizar água.

### **4.3.3 Práticas de combate ao aquecimento global**

Para avaliar as práticas de combate ao aquecimento global, direcionamos a pergunta para o aspecto do transporte, por serem os automóveis, em boa parte, grandes emissores de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Na Softplan, muitos colaboradores vão ao trabalho de carro, devido ao difícil acesso por outros meios de transporte e problemas de mobilidade na cidade, principalmente no verão. Entretanto a empresa possui um bicicletário e vestiários, possibilitando que os funcionários venham de bicicleta e tomem banho ao chegarem. A empresa também possui um projeto chamado Carona Amiga, um grupo na rede social corporativa, para unir pessoas que queiram oferecer ou pegar carona.

A empresa de médio porte, possui bicicletário e chuveiro para incentivar o uso de bicicletas e pagam integralmente o vale transporte, sem desconto em folha, para incentivar também o uso de transportes coletivos. Além disso possuem grupos informais de carona.

A empresa de pequeno porte, encontrou uma solução criativa para incentivar o uso de bicicleta através de seu pacote de benefícios flexíveis, que são uma série de opções de benefícios com diferentes pontuações para serem montados por cada colaborador que possui uma quantidade limitada de pontos. A empresa colocou um valor bastante alto para a vaga de garagem de carro, enquanto a vaga de garagem de bicicleta não “custa” nenhum ponto.

#### **4.3.3.1 Home office**

A pesquisa foi conduzida durante a pandemia do covid-19, que impõe o isolamento social, acarretando interferência na prática de *home office* das empresas. A Softplan, em um cenário pré-pandemia, já trabalhava com este modelo, porém de forma pouco significativa. Existiam equipes nas quais a prática era frequente e outras em que não. Com a pandemia, a empresa decretou *home office* 100% para todos os colaboradores pelo menos até o final de dezembro. Como relataram os entrevistados, a empresa teve uma surpresa muito positiva com um aumento na sua produtividade. O modelo ainda trouxe outras vantagens ao evitar, explica Bruno, que quase mil pessoas se desloquem para o norte da ilha diariamente melhorando assim a mobilidade na cidade.

A Involves também, por conta da pandemia, hoje está 100% remota. Antes já havia a política de *home office* estruturada, porém a grande maioria dos colaboradores trabalhavam presencialmente, escolhendo um dia na semana para trabalhar de casa. A Cheesecake Labs, no momento, também está 100% a distância até dezembro no mínimo. Entretanto, antes a prática existia apenas esporadicamente pois a empresa preza culturalmente pela presença física, uma vez que já são remotos para seus clientes.

#### **4.3.4 Gestão da energia elétrica**

No ponto a seguir serão apresentadas ações voltadas ao uso e gestão consciente da energia elétrica pelas empresas entrevistadas. O prédio da Softplan possui o Selo Procel de eficiência energética, ele tem um sistema de brise externo, feito de tecido Serge Ferrari, que serve para a regulação da luz natural conforme a incidência do sol, também possui iluminação de LED com sensores de presença e fachadas ventiladas. Além disso a empresa já realizou ações de conscientização com lembretes para apagar as luzes das salas de reunião e dos monitores.

A Involves também realiza esporadicamente campanhas de conscientização do uso da energia elétrica, através de e-mails da área administrativa para que apaguem a luz, desliguem o ar condicionado etc. A empresa de pequeno porte, para evitar o desperdício, na recém reforma do escritório, automatizou toda a energia, de modo que dado certo horário tudo desliga e possibilitando que, por comando de voz, a última pessoa a sair possa desligar a empresa toda.

#### **4.3.5. Descartáveis no ambiente de trabalho**

Nos últimos anos, os descartáveis ocuparam um papel importante na vida das pessoas, hoje é notório o quão prejudicial ao meio ambiente eles são. Neste item veremos como as organizações estão lidando com esta problemática.

A empresa de grande porte por 30 anos usou descartáveis, copos plásticos para o café, por exemplo. Em 2019 a empresa passou de mais de 30 mil copos descartáveis mensais para quase zero, através da substituição por copos duráveis. Para isso foi realizada uma campanha de conscientização, visto que seria uma grande mudança, através de informativos sobre o impacto dos copos descartáveis e um desafio lúdico proposto aos funcionários para estimular a reflexão sobre a problemática na empresa. Apesar desta substituição, ainda não foram eliminados todos os descartáveis, pois na cafeteria terceirizada que fica dentro da sede são oferecidos descartáveis para os colaboradores que consomem no local. O comitê Softplan+Sustentável realizou uma ação com este café acordando que seja oferecido desconto para quem levar seu próprio copo. Além disso o comitê realiza campanhas online de conscientização sobre o assunto.

A empresa de médio porte não disponibiliza descartáveis na empresa, inclusive essa prática também é adotada em eventos que são sediados em seu prédio ou em *meetups* que são organizados fora da empresa. Já foram feitas ações para os envolvidos que receberam copos retráteis, copos reutilizáveis da empresa Meu Copo Eco e canecas personalizadas. A aderência foi super positiva e não se vê copos de plástico pela empresa.

A empresa de pequeno porte disponibiliza louça e pede para que os colaboradores a utilizem para que os descartáveis não sejam necessários. Num primeiro cenário, ainda se usavam descartáveis nas comemorações da empresa, mas logo decidiram eliminar totalmente, comprando mais louça. Para a entrevistada Caroline, a substituição total dos descartáveis não gerou nenhuma resistência nos

colaboradores porque o assunto já vinham sendo pauta de discussão e conscientização internamente.

#### **4.3.6 Aproximação com a natureza no ambiente de trabalho**

Como ter empatia e cuidar do que é desconhecido? A aproximação com o meio ambiente é parte fundamental para engajar o ser humano a procurar seu equilíbrio no todo. Neste contexto, a Softplan tem um projeto mensal de limpeza de praias organizado pelo comitê, o cronograma, entretanto, acabou sendo interrompido com a pandemia. No primeiro mutirão, o grupo, antes de dar o devido encaminhamento, expôs o lixo no hall da empresa para provocar reflexão e convidar mais gente a participar. Além disso a empresa possui uma horta em seu prédio.

Na organização de médio porte, segundo a entrevistada, são realizadas ações pontuais como por exemplo oficina de como montar sua horta em casa. Além disso a empresa participou de um mutirão de limpeza em 2020 em conjunto com o ROUTE, projeto que a empresa apoia.

Na Cheesecake os colaboradores têm costume de organizar trilhas em Florianópolis, além disso a empresa tem uma prática que se chama *Brown Bag Lunch* nas quartas-feiras durante o almoço, ocasião em que são compartilhados conhecimentos como instruções para fazer uma horta em casa. Inclusive, a empresa planeja fazer sua própria horta.

#### **4.3.7 Produtos e alimentos no ambiente de trabalho**

Apesar da presença de alguns movimentos, nenhuma das empresas possui um projeto estruturado de escolha de fornecedores com requisitos baseados na responsabilidade socioambiental. O programa Softplan+Saúde da Softplan, que permite que empresas parceiras exponham seus produtos dentro do prédio, tem procurado selecionar preferencialmente aqueles parceiros que oferecem produtos naturais e/ou sustentáveis. A Involves não possui nenhuma ação no momento e a Cheesecake fez um primeiro movimento ao pedir que seu fornecedor de alimento não entregue as mercadorias em sacolas plásticas e sim em caixas.

#### **4.3.8. Outras ações**

Veremos neste tópico outras ações que as empresas têm realizado. O grupo Softplan+Sustentável realizou uma ação durante a pandemia que consistiu na captação e doação de peças de roupa para ajudar pessoas em situação de rua e para uma Casa Lar. A ação, além de atingir o pilar social, segundo os entrevistados, também atingiu o ambiental, uma vez que peças que seriam descartadas ganharam novos destinos, dispensando a necessidade de produzir, consumir e descartar mais.

A principal iniciativa da Involves é o programa Involves Zero, Fundo Social da empresa que funciona a partir do método 1-for-1: Para cada licença vendida de seu principal produto, o *software* Involves Stage, é destinado R\$1,00 para o fundo. O recurso é contabilizado trimestralmente e é através dele que a empresa apoia diversos projetos. O projeto apoiado mais vinculado ao pilar ambiental é o ROUTE de limpeza de praias. Importante ressaltar que, devido à pandemia, os apoios a projetos sociais foram suspensos temporariamente. A empresa também já promoveu diversas oficinas como de *upcycling* (reutilização de materiais para criar peças novas), confecção de máscaras utilizando camisetas e como montar sua horta em casa. Também foi realizada uma palestra no dia do meio ambiente sobre cuidados com a geração de resíduos durante a quarentena com a Casa Origem, primeiro restaurante lixo zero do Brasil.

#### 4.3.9 Dificuldades enfrentadas

Veremos a seguir, considerando os diferentes momentos de amadurecimento das empresas frente ao tema, quais são as principais dificuldades vividas em suas realidades. Os principais obstáculos levantados pelos entrevistados da Softplan foram: sair da zona de conforto, enfrentar a questão cultural e gerar engajamento. Os entrevistados também pontuaram um desafio que estão enfrentando no momento: Pensar no que fazer para diminuir o impacto ambiental mesmo estando todos trabalhando em casa. Em relação a empresa eles comentaram que têm muito apoio para suas ações, o que consideram muito importante.

A *Involves* também enfrenta um desafio por conta da pandemia: A empresa está com limitação de verba o que dificulta o apoio a projetos sociais. Eles também citaram dificuldade para encontrar um parceiro que recolha os resíduos gerados na empresa. Esta também foi uma das dificuldades relatadas pela Cheesecake Labs que busca uma parceria para recolher seus resíduos orgânicos. Caroline explicou que como essa prática ainda não é parte da cultura do país, não existe demanda, e consequentemente não existe oferta deste tipo de serviço.

#### 4.4 COMUNICAÇÃO

A organização de grande porte divulga esporadicamente suas ações com apoio do marketing corporativo da empresa. As campanhas já foram notícias nos veículos locais e também são compartilhadas através das redes sociais da empresa. Os entrevistados, entretanto, disseram que a sustentabilidade não é usada como um argumento de venda para clientes, apenas no caso de produtos específicos que servem para substituir o papel, por exemplo. Internamente o grupo Softplan+Sustentável usa principalmente a rede social interna da empresa (Yammer) para divulgar as ações e criar campanhas de conscientização.

A *Involves* geralmente é divulgada pelos próprios projetos que apoia. A empresa também utiliza suas redes sociais para divulgação. Internamente as ações também são compartilhadas e os colaboradores são sempre convidados a participar.

A Cheesecake Labs relatou que tem dificuldade em divulgar suas práticas e que recentemente contrataram uma pessoa de marketing para ajudar nesse ponto. A empresa não se utiliza da sustentabilidade como bandeira porque, na visão deles, existe ainda um caminho que precisa ser percorrido antes de poderem posicionar a marca como sustentável.

#### 4.5 ANÁLISE DAS AÇÕES

Observa-se que as empresas em questão estão em busca de se tornarem cada vez mais sustentáveis: Estruturalmente a empresa de grande porte é ecologicamente exemplar, o fundo social da empresa de médio porte também é uma solução interessante, de fácil adaptação para outras realidades e que permite que a contribuição da empresa seja proporcional ao seu crescimento. A empresa de pequeno porte mostrou ter uma cultura propícia para problematizar e criar em conjunto, ideal para evoluir em direção a sustentabilidade.

Entretanto, de forma geral, sustentabilidade ainda é vista como algo paralelo que não faz parte de fato das estratégias das empresas. Falta um olhar de agente de mudança, de perceber a urgência das pautas ambientais e um posicionamento responsável das empresas neste cenário. Internamente já existem pessoas com esta inquietação que se engajam muitas vezes voluntariamente pela causa, mas, com certeza, uma mudança efetiva precisa vir através do posicionamento

estratégico e da consciência da importância da sustentabilidade na cultura organizacional.

Até que não esteja intrínseco a responsabilidade de cada um, é necessária a titulação de uma pessoa ou equipe responsável com carga horária dedicada a isto. Não existe um padrão claro sobre quem deveria assumir esta responsabilidade, mas a área de Gestão de Pessoas, nomeada hoje de diversas formas, tem potencial para trabalhar com a pauta, uma vez que lida com o ambiente de trabalho e a cultura empresarial. Não é, claro, a única possibilidade, mas o importante nesta escolha, é que esta área esteja fortemente ligada à gestão estratégica da empresa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, inspirado nas práticas levantadas, foi desenvolvido um infográfico (ver Apêndice) reunindo as principais ações de sustentabilidade ambiental de fácil aplicação para empresas. Este material complementar tem como objetivo trazer, de forma visual e simples, ideias para que mais organizações possam replicá-las. Afinal, no cenário atual, ser responsável social e ambientalmente além de ser o correto, pode ser também uma vantagem competitiva para as empresas. Logo, todas as práticas são válidas, nem que se comece com a separação e encaminhamento correto dos resíduos, pois quando se coloca energia em algo, isso tem o potencial de mostrar às pessoas a chance que elas têm de fazerem a diferença e serem agentes de mudança no mundo que queremos viver.

Além disso é necessário que os tomadores de decisão percebam a devida importância do assunto e enxerguem a sustentabilidade como prática essencial, estratégica e urgente. Já existem muitas pesquisas sobre a dimensão dos problemas ambientais e outras mostrando que os trabalhadores buscam cada vez mais senso de propósito em suas carreiras. Criar um ambiente de trabalho ambientalmente responsável pode contribuir para esse senso e impactar positivamente o meio ambiente. As pessoas costumam passar pelo menos oito horas por dia nas companhias e este ambiente tem, portanto, grande influência sobre elas. A pandemia do covid-19, por mais devastadora que esteja sendo, trouxe luz para o fato de que nossas escolhas impactam a vida dos outros, e que não dá mais para pensarmos isoladamente em nossos problemas, logo, as empresas precisam ser parte da mudança que o mundo precisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis, RJ: Garamond, 2012. ISBN 978-85-326-4298-1.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Capítulo VI Do Meio Ambiente: art 225**. [S. l.: s. n.], 1998. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_225\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.asp). Acesso em: 7 jul. 2020.

CALLENBACH, Ernest; CAPRA, Fritjof; GOLDMAN, Lenore; LUTZ, Rudiger; MARBURG, Sandra. **Gerenciamento Ecológico**: Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica Negócios Sustentáveis. São Paulo: Cultrix, 1992.

DUTRA, Helena. **Prédio da Softplan: referência em tecnologia, ecoeficiência e conforto**. Florianópolis, 25 abr. 2018. Disponível em: <https://www.sience.com.br/blog/predio-da-softplan/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

EDMANS, Alex. **The Link Between Job Satisfaction and Firm Value, With Implications for Corporate Social Responsibility**. Wharton, NBER, and ECGI, [s. l.], 26 maio 2012. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=2054066>. Acesso em: 10 fev. 2020.

GALLUP (New York). **State of the Global Workplace**: 85% of employees worldwide are not engaged or are actively disengaged in their job. Discover what organizations everywhere can do about it.. New York: [s. n.], 2017. *State\_Global\_Workplace.pdf*.

GOLER, Lori; GALE, Janelle; HARRINGTON, Brynn; GRANT, Adam. **The 3 Things Employees Really Want: Career, Community, Cause**. Harvard Business Review, [s. l.], 20 fev. 2018. Disponível em: <https://hbr.org/2018/02/people-want-3-things-from-work-but-most-companies-are-built-around-only-one>. Acesso em: 14 jun. 2020.

GREENING, DANIEL W.; TURBAN, DANIEL B. **Corporate Social Performance As a Competitive Advantage in Attracting a Quality Workforce**. SAGE Journals, [s. l.], 1 set. 2000.

INGIZZA, Carolina; GODOY, Denyse; STEFANO, Fabiane; GRANATO, Luísa; LOUREIRO, Rodrigo. **Temporada de caça aos devs**. EXAME, [s. l.], ed. 1204, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/temporada-de-caca-aos-devs/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A ONU e o meio ambiente**. [S. l.], 23 nov. 2014. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

NETO, Francisco Paulo de Melo; FROES, César. **O Bem-Feito**: Os novos desafios da Gestão da Responsabilidade Socioambiental Sustentável Corporativa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

RANKINGS GPTW: **Conheça os Rankings das Melhores Empresas para Trabalhar**. Selecione os filtros para conhecer as listas!. [S. l.]: Great Place to Work, [entre 2016 e 2020]. Disponível em: <https://gptw.com.br/ranking/melhores-empresas/>. Acesso em: 1 mar. 2020.

ROSA, Mayra. **Escolha melhor os seus meios de transporte**. São Paulo: CICLOVIVO, 18 jun. 2013. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/bem-estar/escolha-melhor-os-seus-meios-de-transporte/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, Eduarda. **Rede Nossa São Paulo lança 12ª edição da Pesquisa de Mobilidade Urbana**. São Paulo: Mobilidade Sampa, 19 set. 2018. Disponível em: <https://mobilidadesampa.com.br/2018/09/rede-nossa-sao-paulo-lanca-12a-edicao-da-pesquisa-de-mobilidade-urbana/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SOFTPLAN. **A Softplan**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.softplan.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 3 jul. 2020.

UNITED NATIONS. **A Carta da Terra**. Eco-92, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/carta\\_terra.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf). Acesso em: 23 jan. 2020.

UNITED NATIONS. **The Future We Want**: Outcome document of the United Nations Conference on Sustainable Development. RIO+20, Rio de Janeiro, 22 jun. 2012.

ZIEGLER, Maria Fernanda. **Primeira semana da quarentena fez poluição em SP cair pela metade**: Ausência de circulação na cidade devido ao coronavírus reduziu gases e material particulado, que é levantado do solo com movimentação. São Paulo: EXAME, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/primeira-semana-da-quarentena-fez-poluicao-em-sp-cair-pela-metade/>. Acesso em: 16 jun. 2020.



## APÊNDICE - INFOGRÁFICO AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

# ACÇÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

DE FÁCIL APLICAÇÃO

### GESTÃO DE RESÍDUOS

Se informe como e quando funciona a coleta seletiva em seu bairro. 

Separe o lixo em 3: recicláveis, rejeitos e orgânicos

Muitas Prefeituras ainda não tem encaminhamento de orgânicos, então o ideal é criar uma composteira na empresa 

**DICAS:**


- Use sacolas de cores distintas para ajudar a separação.
- A correta sinalização nas lixeiras é fundamental, você pode baixar designs de adesivos para as lixeiras em sites de prefeituras.

### REDUÇÃO DE EMISSÃO DE GASES

COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL

- Possibilite o Home Office.
- Estimule o uso de transporte coletivo: por exemplo, não desconte o VT em folha. 
- Disponibilize bicicletário e vestiário.
- Use benefícios flexíveis: pontue a garagem de carro de modo que fique cara e a garagem de bicicleta gratuita.
- Estimule caronas, crie grupos.
- Crie campanhas para redução do consumo de carne, por exemplo, "segunda-feira sem carne".

### GESTÃO DA ÁGUA

- Crie campanhas de conscientização. 
- Use descargas de duplo acionamento e sinalize. 
- Automatize as torneiras para evitar desperdício.
- Reutilize a água da chuva para regar plantas e se possível para uso predial.
- Máquinas de lavar louça podem também economizar água.

### ELIMINE OS DESCARTÁVEIS



- Presenteie os colaboradores com copos ecos e canecas e/ou disponibilize uma louça completa na empresa.
- Tenha louça para eventos e visitantes.
- Caso tenha um fornecedor de alimentos, negocie descontos para quem levar seus próprios utensílios.
- Faça campanhas de conscientização do impacto dos descartáveis.

### ESTIMULE O APRENDIZADO E A CONSCIENTIZAÇÃO

- Problematize! Crie rodas de conversas sobre os desafios ambientais e sociais.
- Chame especialistas para compartilharem conhecimentos e ideias.
- Estimule a troca de saberes. 
- Passe documentários e filmes.
- Crie campanhas de conscientização.

### ESCOLHA PARCEIROS CONSCIENTES



- Compre produtos social e ambientalmente responsáveis.
- Compre de produtores locais.

### GESTÃO DA ENERGIA ELÉTRICA

COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL

- Crie sinalizações para lembrar de apagar as luzes e monitores. 
- Automatize as luzes de modo que se apaguem a certo horário.
- Use lâmpadas de LED.
- Use fontes renováveis, como energia fotovoltaica.

### SE APROXIME DA NATUREZA



- Crie uma horta corporativa.
- Organize mutirões de limpeza de praias e parques.
- Organize trilhas e atividades ao ar livre.

### REALIZE OU APOIE PROJETOS

- Use o modelo 1-1: a cada venda, destine 1,00 real para apoiar projetos sociais e ambientais.
- Faça captação de roupas e objetos entre os colaboradores e doe-os para quem precisa. 
- Apoie projetos, e estimule que colaboradores participem como voluntários.
- Faça filantropia. 